

Pensar Graciliano Ramos na perspectiva dos 40
anos do Pós-lit

Fabiano Ferreira Costa Vale
fabiano.vale@bol.com.br

O nosso grupo de pesquisa Literatura e Modernidade Periférica integra a linha de pesquisa Crítica Literária Dialética do Programa de Pós-Graduação em Literatura – PÓS-LIT – UnB/TEL/IL.

Nossa linha de pesquisa desenvolve estudos relacionados ao processo histórico de autonomização da arte; à dialética entre autonomia e heteronomia; à historicidade dos gêneros literários; à forma artística como reveladora do sentido das contradições sociais; ao realismo e sua atualidade; aos principais críticos dialéticos; à história e à crítica literária dialética na América Latina; ao universal e ao local na criação literária; à literatura nacional e à literatura traduzida; à tradução e ao sistema literário; à relação entre arte e política; à função social da crítica.

Criado em 1999, nosso grupo de pesquisa é constituído por professores doutores e pós-doutores, alunos de pós-graduação e de graduação da Universidade de Brasília. Nossas pesquisas orientam-se no sentido de evidenciar a relação dialética entre forma literária e forma objetiva em região periférica do capitalismo.

Munidos desse ímpeto teórico-crítico, produzimos várias teses e dissertações, publicamos livros e organizamos alguns congressos em torno da questão do realismo e sua atualidade sob a perspectiva do autor marxista húngaro Georg Lukács. Atualmente, nossos trabalhos continuam a ganhar concretude por meio de um número relevante de dissertações e de teses.

E é por isso que a dialética literatura/história ocupou e ocupa um lugar de destaque em nossas pesquisas, principalmente por demonstrar a importância do papel da crítica literária num mundo em que a própria ideia mesma de crítica parece desacreditada e sem sentido. Um desafio a ser enfrentado em âmbito acadêmico, social e ideológico.

Procurando evidenciar esse papel político da crítica literária é que, desde 2005, o nosso grupo tem desenvolvido discussões sobre estética literária, teatral e musical, sendo estabelecidas, inclusive, parcerias com movimentos sociais camponeses, como o Movimento dos Trabalhadores Sem Terra/MST.

Por mais essa razão, o método crítico utilizado em nossas pesquisas e trabalhos é o histórico-dialético, que investiga a representação literária de modo a perceber, em sua forma particular, um processo social em curso, relacionado a um desenvolvimento histórico universal. Este processo está presente na arte pela sua disposição de significar um mundo em si mesma, concretizando-se, dessa forma, como produção da sociedade.

Nesse tipo de investigação histórico-dialética, entende-se que a forma literária não é um veículo de conteúdo, mas que, na sua particularidade, torna-se capaz de transformar o singular em universal, e, assim, sendo em relação à vida, pode dar a ver a lógica invisível da história em movimento.

Com base em tal método, procuramos estudar alguns dos autores mais significativos da literatura brasileira e de outros países, tais como Machado de Assis, Carlos Drummond de Andrade, Murilo Rubião, Guimarães Rosa, Juan Rulfo, entre outros.

Dentro dessa diversidade de autores estudados, a obra de Graciliano Ramos ocupou um lugar de destaque nos estudos desenvolvidos pelo grupo, sendo responsável por boa parte dos trabalhos produzidos, o que acaba por revelar uma certa tradição de pesquisa realizada por nós a respeito deste autor, cuja singularidade artístico-literária manifesta-se nos principais romances analisados: *Caetés* (1933), *São Bernardo* (1934), *Angústia* (1936), *Vidas secas* (1938), *Infância* (1945) e *Memórias do cárcere* (1953).

Abordarei aqui alguns destes estudos, procurando fazer uma espécie de panorama, mas que marca, por outro lado, os momentos de produção crítica do nosso grupo na sua investigação da dialética entre a forma artística e forma social.

Dentro da tradição de pesquisa, o primeiro trabalho a respeito é *Memórias do cárcere, literatura e testemunho* (1998), do professor Hermenegildo Bastos, que propõe analisar o conjunto da obra de Graciliano a partir do livro *Memórias do cárcere*. Nele serão discutidas questões como autoquestionamento literário, relações entre literatura, testemunho e autobiografia. Bastos percebe que o processo de estruturação em abismo presente na narrativa de Graciliano Ramos torna-o leitor e crítico de sua própria obra.

Questões como autoquestionamento, ficção e realidade tornar-se-ão conceitos-chave para pesquisas a serem desenvolvidas pelo grupo posteriormente. É o caso do trabalho de Izabel Brunacci (2005), cujo resultado é a tese de doutorado intitulada *Graciliano Ramos: um escritor personagem*, publicada em forma de livro no ano de 2008. Brunacci discute a representação literária do posicionamento de classe do escritor como questão concernente à literatura moderna, o escritor como mediador de contradições inerentes à vida social, as questões de produção da literatura latino-americana e brasileira, e a literatura como forma-mercadoria que tenta fugir ao processo de reificação numa sociedade produtora de mercadorias. Estas questões são tratadas em *Caetés*, *São Bernardo*, *Angústia* e *Vidas secas*.

Outra contribuição aos estudos sobre as obras de Graciliano Ramos é a tese de Vivianne Fleury (2006), *Um fausto cambembe*. Paulo Honório. Esta pesquisa parte de alguns pressupostos da crítica já feitos ao romance *São Bernardo*, de Graciliano Ramos, principalmente aqueles relacionados ao narrador Paulo Honório. Segundo a autora, o narrador padece tanto do chamado “dilema fáustico” quanto da cisão entre um eu-narrador e um eu-narrado. Dessa forma, o seu trabalho foi constituído em duas partes: “O dilema fáustico” e “Cisão fáustica”. Na primeira, realizou-se um contraponto entre as narrativas fáusticas europeias e as latino-americanas, fundado em seus dados históricos, com o objetivo de investigar a maneira pela qual o mito ocidental liga-se à matéria local. Já na segunda parte, Vivianne investiga a questão da

ção do narrador de *São Bernardo*, que se constitui como um projeto modernizador em região periférica. A autora finaliza o seu estudo questionando a qualidade peculiar dos países em condição periférica, o caráter da sua modernização, que se deu de forma incompleta, percebendo como *São Bernardo* tornou-se, de certa maneira, uma resposta literária à tragédia da modernidade ocidental.

O escritor e o infante: uma negociação para a representação do Brasil em *Infância* (2007), de Bernard Hess, é outra importante contribuição aos estudos graciliânicos. Esta tese procura investigar *Infância*, de Graciliano Ramos, como uma obra de arte literária que tematiza tanto o mundo do infante como a condição do escritor. O autor informa que Graciliano adota uma técnica literária que cria um espaço discursivo no qual se organiza uma estrutura narrativa em dois planos, em que questões de classes opostas, como a do letrado e a do iletrado, a do escritor e a do infante, a do moderno e a do arcaico estão em contradição. Para Hess, Graciliano Ramos concebe uma literatura de autoquestionamento, na qual o escritor rememora as experiências infantis, fazendo uma releitura das condições pessoais e históricas vividas, combinando memória, autobiografia e ficção, sendo representação literária tanto do mundo infantil quanto da própria condição de escritor no mundo, de forma que tal condição é recriada e reelaborada esteticamente.

Juntamente às teses mencionadas, a dissertação de Valéria Teixeira, *Autoquestionamento literário em Vidas secas e Memórias do cárcere* (2008), alicerçada em estudos de Antonio Candido a respeito do subdesenvolvimento da nação, analisa as obras de Graciliano Ramos, *Vidas secas* e *Memórias do cárcere*, como narrativas que apresentam a questão do autoquestionamento, uma vez que a literatura é um problema a ser discutido, da mesma forma que o fora o problema do atraso da nação.

Em sua dissertação *Literatura e nação: um estudo sobre São Bernardo e Grande sertão: veredas* (2009), Daniele Rosa analisa nessas duas obras como o processo de modernização se dá por meio da tentativa de resgate de um modo ainda arcaico de relação social e da linguagem popular. Estas duas obras evidenciam, em sua forma, a dialética local-universal em âmbito literário e em sua realização na sociedade brasileira. Tendo como perspectiva a importante relação entre forma literária e processo social, a partir das conexões dos narradores Paulo Honório e Riobaldo com seus respectivos personagens, inclusos na narrativa como momentos da modernização brasileira, Rosa buscou trabalhar, em sua dissertação, o distanciamento e a aproximação entre as formas estéticas e as manifestações literárias, a fim de analisar a evolução da narrativa regionalista ficcional, considerando-a como construção de significação do real.

Luciana Carvalho, em sua dissertação de mestrado *A tensão dialética: literatura e sociedade nos alinhaves de Vidas secas e D'A hora da estrela*, publicada em 2012, traz um particular estudo comparativo

entre Graciliano Ramos e Clarice Lispector, fazendo uma leitura crítica destes dois romancistas a partir da teoria desenvolvida por Antonio Candido de sistema literário. O objetivo da autora foi o de perceber como as duas obras em perspectiva internalizam esteticamente as contradições históricas típicas da formação brasileira.

É nesse conjunto de trabalhos produzidos pelo grupo Literatura e Modernidade Periférica sobre a obra de Graciliano Ramos que concluí a minha dissertação *Enxoto de imagens luxuriantes: o processo de escrita em Angústia*, defendida em 2011, na qual analisei os fatores estilísticos utilizados pelo autor nesta obra e sua relação com condições objetivas externas a ela no período dos anos 1930. Continuo com inquietações a respeito deste livro, que pretendo solucioná-las no doutorado, pois este romance traz em si uma ideia que perseguiu o protagonista e narrador Luís da Silva, o próprio autor Graciliano Ramos, a crítica literária e, agora, o nosso presente trabalho.

Os desafios de leitura suscitados por esta obra têm, por vezes, causado aborrecimentos e aperreios em quem pretendeu, ou ainda pretende, analisá-la. Há algo neste livro que, como em toda obra de arte, perpassa os anos e não permite que se fixem leituras claramente no espírito de seus estudiosos; seja para um analista experiente ou mesmo para um leitor iniciante e curioso, o romance sempre provocará ideias que deixarão um sentimento incômodo ou qualquer coisa de desagradável no leitor.

Procurei, com este breve texto, situar o lugar do grupo Literatura e Modernidade Periférica, bem como da linha de pesquisa Crítica Literária Dialética, dentro desses 40 anos que o programa de pós-graduação em literatura da Universidade de Brasília está comemorando. Foram quatro décadas marcadas por profunda produção acadêmica, agitações políticas e transformações sociais. Daí o fato de nenhuma das linhas de pesquisa ou dos professores que integram o Departamento serem indiferentes à indissociável relação entre literatura e sociedade.